
V CBEO - Curitiba



V CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS
Curitiba-PR - Brasil

A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO PERÍODO EM QUE SURGEM AS COMUNIDADES CRIATIVAS

Ione Rodrigues Correia (UNICENTRO) - iocorreia@hotmail.com
<http://lattes.cnpq.br/9967682832472782>

Raquel Dorigan de Matos (UNICENTRO) - raqueldorigan@uol.com.br
<http://lattes.cnpq.br/1242794030522878>

1. Introdução

A inovação é considerada como algo novo, tem a conotação de mudança, pode ser uma ideia, um objeto ou um método. Grupos de pessoas, que são capazes de dar vida a soluções inovadoras, recombinao o que já existe, são definidos como “Comunidades Criativas” (MERONI 2007). Já as inovações sociais advindas desses grupos, são consideradas como novas estratégias, conceitos e métodos para atender as necessidades sociais. Referem-se tanto a processos sociais de inovação como as inovações de interesse social, geralmente contribuindo para a sustentabilidade da comunidade (BARTHOLO apud MANZINI, 2008).

Muitas das inovações sociais que se referem a mudanças no modo como as comunidades agem para resolver seus problemas ou criar novas oportunidades, surgem de baixo para cima (MANZINI, 2008). Essas pessoas que de forma colaborativa, inventam, aprimoram e gerenciam soluções inovadoras para novos modos de vida, são considerados casos promissores e tem como característica o seu surgimento a partir de problemas do dia-a-dia (MERONI, 2007).

A partir de 2003, foi possível observar mudanças significativas vindas de baixo para cima em comunidades no entorno do rio Xingu, no Estado do Mato Grosso. Foi naquela região, que os povos indígenas buscaram ajuda do Instituto Socioambiental (ISA), uma organização não-governamental, dando início ao que se tornaria mais tarde na Rede de Sementes do Xingu. Uma rede colaborativa que realiza economia social florestal a partir da coleta de sementes e do intercâmbio de saberes indígenas, técnicos e de outras realidades, restaurando áreas degradadas e contribuindo de forma inovadora para a preservação da natureza e geração de renda para as comunidades indígenas, ribeirinhas, famílias agricultoras, entre outras (LEITE, 2014; CORREIA et al, 2017).

Se por um lado, as Comunidades Criativas, nascem de baixo para cima, e sem esperar por ações do Estado desenvolvem inovações sociais para resolver e/ou minimizar problemas que incomodam no seu cotidiano (CHAVES & FOSENCA, 2016). Por outro, é principalmente pela intervenção estatal, que a sociedade pode entrar num processo acelerado de modernização tecnológica, capaz de mudar o destino das economias e do bem-estar social (CASTELLS: p.26, 1999).

A premissa acima, levanta questões importantes a considerar, além dos problemas sociais, econômicos e ambientais, que as Comunidades Criativas tentam resolver, as questões política-tecnológicas parecem ter significativa influência no seu surgimento e desenvolvimento. Com essas questões em aberto, o presente trabalho, objetiva abrir discussão

sobre o incentivo que o governo federal aplicou no setor de inovação tecnológica no Brasil, durante o período em que as Comunidades Criativas em estudo, surgiram e se expandiram.

2. Materiais e Métodos

O presente artigo foi desenvolvido no âmbito de uma Pós-graduação *Stricto Sensu*, a partir de pesquisas sobre Comunidades Criativas e a importância delas para o Desenvolvimento Comunitário.

Durante a imersão na bibliográfica para embasamento teórico da pesquisa, surgiram alguns questionamentos, motivados pelo estudo do livro “As sociedades em rede” (CASTELLS, 1999). Para o autor, o Estado sempre foi a principal força de inovação tecnológica ao longo da história, com influência na capacidade de transformação das sociedades, de acordo com a sua capacidade ou incapacidade de promovê-la.

Uma das questões levantadas refere-se à época temporal que as comunidades estudadas surgiram e o incentivo por parte do governo federal para a inovação tecnológica no mesmo período. O trabalho foi dividido em três etapas, onde cada uma das três Comunidades Criativas estudadas será comparada com o incentivo em inovação tecnológica no período em que surgiram, neste trabalho será abordada a discussão sobre a Rede de Sementes do Xingu no período que abrange seu surgimento e marcos considerados importantes para esta pesquisa, entre os anos 2000-2010.

Posteriormente será realizada uma discussão e descrito os resultados das três comunidades, por enquanto o estudo traz alguns resultados parciais, bem como algumas considerações.

3. Discussão

As movimentações sociais estiveram presente em momentos decisivos da história do Brasil, em 1984, o movimento “Diretas Já” mobilizou milhões de brasileiros pedindo eleições diretas. Porém, foi o Colégio Eleitoral que elegeu o deputado Tancredo Neves, que faleceu antes de tomar posse, quem assumiu o país foi o vice José Sarney, que promulgou a Constituição de 1988, instituindo o Estado democrático e a república presidencialista. Em 1989, Fernando Collor de Mello (Collor) venceu as primeiras eleições diretas para presidente realizadas desde 1960. Esse novo período acabou marcado por outro grande movimento, quando milhares de estudantes “caras pintadas”, saíram às ruas pedindo o impeachment de Collor, que acabou renunciando e o vice-presidente Itamar Franco assumiu o cargo (BRASIL, 2009).

Itamar Franco em sua administração, implantou o Plano Real, executado pelo então ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso (FHC), eleito presidente em 1994 e reeleito em 1998 (BRASIL, 2009). Foi justamente na década de 1990 que ficaram escancaradas as exclusões geradas pela globalização, ficando claro a partir de então, a revolução nas relações entre o mercado e a sociedade. Enquanto o mercado buscava formas de explorar novos nichos para se manter mais competitivo, a sociedade saía de uma letargia perante as mudanças que emergiram ou intensificaram o aumento da desigualdade social, do desemprego e da exclusão social. (SANTOS, 2005 apud FARFUS; ROCHA, 2007). Em 1999, ficava exposto para o mundo a questão da fome no Brasil, com 44 milhões de pessoas muito pobres (DA SILVA; GROSSI; DE FRANÇA, 2010).

Esse movimento da sociedade no sentido de sair da letargia perante as desigualdades e exclusões sociais, aliado a perda de popularidade no segundo mandato de FHC, a crise cambial ocorrida em 1999 e o racionamento de energia em 2001 (FIGUEIREDO; COUTINHO, 2003), podem tê-la motivado a eleger em 2002, Luiz Inácio Lula da Silva (Lula), o novo presidente da república. Em seu primeiro discurso como presidente afirmou: “Se, ao final do meu mandato, cada brasileiro puder se alimentar três vezes ao dia, terei realizado a missão de minha vida” (DA SILVA; GROSSI; DE FRANÇA, 2010). Um discurso com grande valor simbólico que remete a sua origem emblemática, de uma infância nordestina de fome e miséria para uma extraordinária trajetória de líder sindical a líder político (BEZERRA, 2011). Uma narrativa que vinha de encontro com as feridas abertas e as mudanças desejadas por milhões de brasileiros.

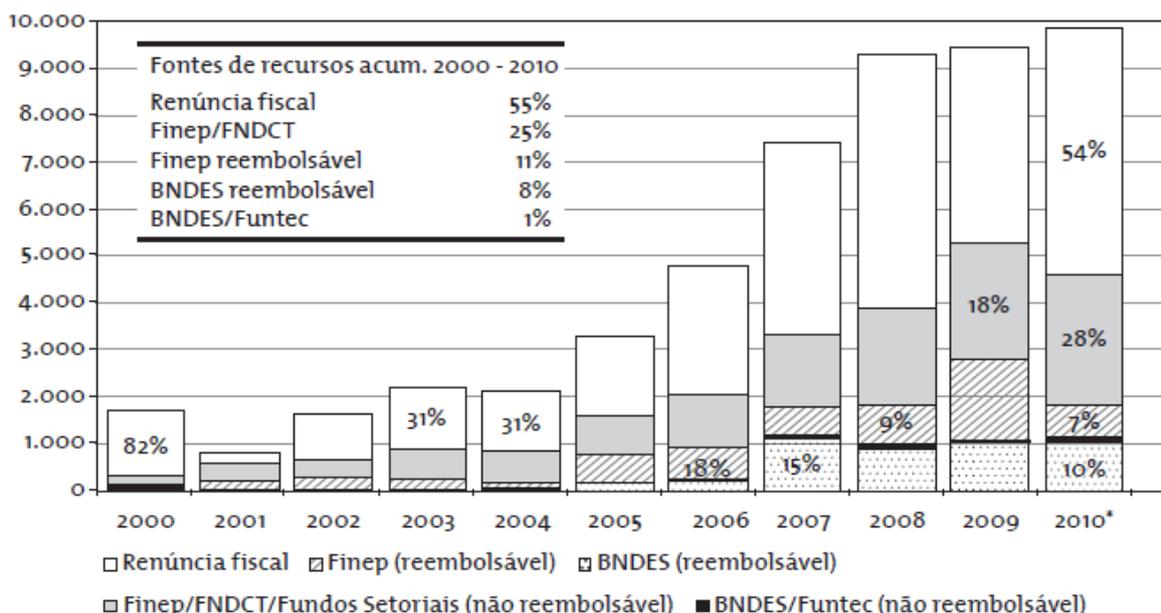
Estava dada a largada para muitas comunidades saírem definitivamente da letargia, dando início a ações inovadoras em busca de novas formas de conviver e de sobreviver. Em 2003, foi possível vislumbrar o início das atividades de uma Comunidade Criativa que se transformaria na Rede de Sementes do Xingu, no Mato Grosso. Numa região marcada pela ação capitalista, onde as comunidades tradicionais sempre sofreram com o ônus socioambiental produzido por ações predatórias. E foi em meio a essa crise socioambiental que os povos indígenas, preocupados com as nascentes dos rios e a sobrevivência de suas comunidades, procuraram o Instituto Socioambiental Ambiental (ISA), dando início em 2004, a campanha “Y IKATU XINGU” (Salve a água boa do Xingu, na língua Kamaiurá) para a coleta de sementes e revitalização das nascentes dos rios (CAMPOS FILHO, 2009; LEITE, 2014; CORREIA et al, 2017).

A partir de 2003, o país experimentou uma ampla mudança na sua agenda política-tecnológica, considerando um período exitoso em ações inovadoras na economia brasileira,

através do gráfico (1), é possível verificar essa evolução do apoio federal a inovação (BASTOS, 2012).

Gráfico 1. Fonte: BNDS, Finep e MCTI apud Bastos (2012).

Brasil – apoio federal à inovação, 2000-2010 (em R\$ milhões correntes e %)



*FNDCT 2010: liquidado; Finep (reembolsável) até set. 2010.

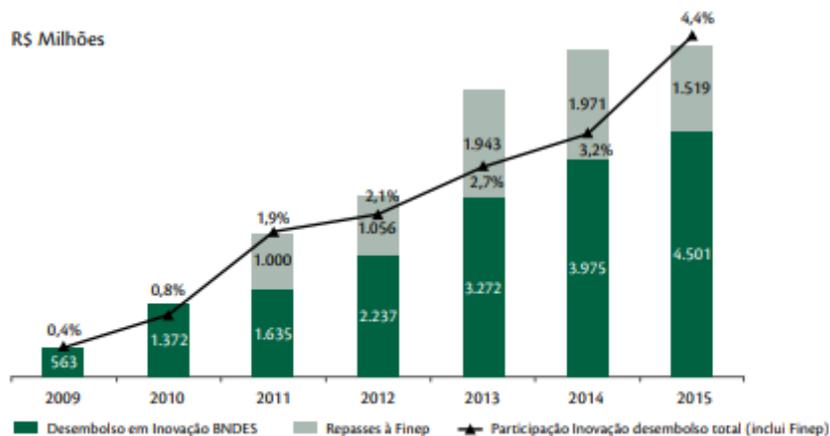
Lula foi reeleito em 2006 (BRASIL, 2009), em um momento de claro apoio federal em inovação tecnológica. No ano seguinte em 2007, a Rede de Sementes do Xingu, consolidava-se na região e transformava-se formalmente em uma rede, uma rede que envolvia naquele momento, comunidades indígenas, instituições técnicas não governamentais e governamentais, comunidades ribeirinhas, famílias agricultoras, entre outras. Promovendo uma grande mudança socioambiental na região, gerando renda com a floresta em pé e promovendo qualidade (CAMPOS FILHO, 2009).

Os fatos acima podem reforçar o entendimento de Castells (p.29, 1999), sobre o Estado ser a principal força de inovação tecnológica “...quando o Estado afasta totalmente seus interesses do desenvolvimento tecnológico ou se torna incapaz de promovê-lo sob novas condições, um modelo estadista de inovação leva a estagnação por causa da esterilização da energia inovadora autônoma da sociedade para criar e aplicar tecnologia”. E que é através da habilidade das sociedades dominarem a tecnologia, principalmente aquelas que são

estrategicamente decisivas em cada período histórico, que determinará a evolução histórica e a transformação social (CASTELLS: p.26, 1999).

Nos anos seguinte, o governo federal deu continuidade e aumentou significativamente os investimentos em inovação. No trabalho de Almeida (2016), abrangendo o total de investimento em inovação entre os anos 2009-2015, é possível observar claramente no gráfico (2), o crescimento do apoio a inovação em geral no Brasil, de 0,4% em 2009, para 0,8% em 2010.

Gráfico 2. Fonte: BNDES apud Almeida, 2016.



O ano de maior investimento entre os anos 2000-2010, em inovação tecnológica, foi em 2010. O período coincide com o ano que a Rede de Sementes do Xingu, pelo uso mecanizado de plantio de florestas para a recuperação das nascentes e matas ripárias na bacia do Xingu, recebeu o prêmio de práticas inovadoras em revitalização de bacias hidrográficas do Ministério do Meio Ambiente. O prêmio é pela contribuição de tecnologia para a sustentabilidade de forma escalar e com potencial de replicação, evidências da melhora no meio ambiente, na qualidade de vida das pessoas e para o desenvolvimento socioambiental sustentável (BELLEI, 2011).

Além do uso de celulares para facilitar o contato entre coletores e colaboradores, em 2010, a Rede de Sementes do Xingu, caiu na rede através do site <http://sementesdoxingu.org.br/site/>, onde comercializa suas sementes, disponibiliza sob licença Creative Commons, todo o material sobre a sua história, campanhas realizadas e muito material educativo sobre as sementes, frutas e plantio. O que indica que, além de

estarem a frente nas ações de mudança social, as Comunidades Criativas se adaptam mais facilmente às inovações tecnológicas. E talvez por isso, enxergam oportunidades nelas, potencializando ainda mais as suas ações.

Apesar do grande investimento em inovação tecnológica, a marca dos governos 2003-2010, foi a inclusão social, em 2003, o governo Lula, iniciou a implementação da proposta Fome Zero no país (DA SILVA et al, 2010). Marcando o início de vários outros programas sociais, nas áreas da educação, habitação e na área da saúde. A quantidade de negros que adentraram no ensino superior cresceu expressivamente desde 2003 (VALOR ECONÔMICO, 2016 apud PINHO, 2016). Foram anos marcados por uma melhor aceitação da inclusão, a Rede de Sementes do Xingu no mesmo período, agregou uma diversidade de comunidades, culturas e saberes. E foi através dessa diversidade que conseguiram mudar uma realidade, de predatória contra a natureza e contra os povos tradicionais, para uma de conservação socioambiental impossível de desprezar a níveis regional e nacional.

Chaves & Fonseca (2016), observaram, a partir da disciplina Design para a Inovação Social, ministrada na Universidade Federal do Paraná (UFPR), que, entre os anos de 2009-2014, os casos de espaços comuns foram aumentando. Os casos de Comunidades Criativas de inovação social ou de interesse social vão desde grupos que plantam jardins em locais públicos; lavanderias compartilhadas; iniciativas para o bem comum, centros comunitários, entre outras iniciativas.

Os anos 2000-2010 foram marcados pelo interesse em inovação, tanto advindos da sociedade, como do governo federal alçado por elas ao poder, através do voto popular direto. O que leva a crer que a população em geral não estava satisfeita com o sistema anterior vigente. Para Bignetti (2011), “as organizações sociais são formas essencialmente estruturadas e formalizadas visando a atingir fins específicos, dentro das regras estabelecidas pelo sistema vigente, os movimentos sociais se apresentam como empreendimentos coletivos que emergem nos espaços deixados pela retirada ou pela inação do Estado. E aqui, é possível observar, além das Comunidades Criativas nascerem em momentos adversos, elas não saem de cena quando o Estado começa a investir em inovação tecnológica e inclusão social, ao contrário, elas aproveitam as oportunidades para crescer, diversificar suas atividades e se expandir.

A Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), no ano de 2004 lançou pela primeira vez o Concurso de Experiências em Inovação Social na América Latina e no Caribe. No Ciclo 2006/2007, dos 64 projetos selecionados de 14 países da América Latina, 19 eram do Brasil. Demonstrando que o Brasil vivia um momento favorável as inovações sociais

(FARFUS & ROCHA: p.21-22, 2007). O que contribui para acreditar que Brasil vivenciava um período de clara sintonia entre a parte da sociedade que se interessa pelo bem-estar coletivo e o governo federal.

4. Resultados Parciais

O Brasil adentrou os anos 2000 com a questão da fome escancarada para o mundo, em 1999, existiam 44 milhões de pessoas muito pobres. E era nessas condições de extrema desigualdade, que a sociedade começava a se movimentar na busca de mudanças sociais, econômicas e ambientais. Em 2002, a inovação de maior visibilidade nacional foi no quadro político, onde um ex operário é eleito presidente da república.

Durante o período entre os anos 2000-2002 foi observado o período de menor incentivo em inovação tecnológica por parte do governo federal entre os anos 2000-2010, coincidindo com os problemas socioeconômicos e ambientais que explodiam no Brasil. Foi nesse momento de crise, que em 2003, a Rede de Sementes iniciava suas atividades, corroborando com a literatura, que traz o surgimento dessas iniciativas em momentos que o Estado é incapaz ou não é de seu interesse produzir as mudanças necessárias.

Conforme o governo federal vai aumentando o incentivo para a inovação tecnológica, é possível observar a evolução da comunidade estudada, são momentos econômicos e sociais propícios para o uso de tecnologias nas suas ações, favorecendo o crescimento e a expansão para outras comunidades. Com essas novas oportunidades, a rede volta a inovar em suas ações, iniciando o uso de um site virtual para comercializar as sementes e utilizando máquinas da agricultura, para o reflorestamento de áreas mais extensas.

Além do investimento em inovação tecnológica, junto com ela, a inclusão social também foi ganhando espaço na agenda do governo federal entre 2003-2010. Favorecendo que as inovações sociais fossem emergindo, assim como disciplinas sobre essas inovações foram ganhando corpo em universidades públicas. Demonstrando que a sociedade e instituições não governamentais estava num momento de sintonia com o governo federal e com outras instituições públicas.

Não é novidade que as Comunidades Criativas se formam a partir de problemas do cotidiano, a Rede de Sementes do Xingu, iniciou suas atividades motivada por problemas socioambientais, que afetavam várias comunidades tradicionais no entorno do rio Xingu. Porém, as ações inovadoras e os achados a nível nacional nos mesmos anos de sua atuação, demonstram que ela estava alinhada com os problemas macrossociais vivenciados no país. Levando a crer que estudar essas comunidades e as suas pautas pode indicar onde o Estado

está falhando, ou o que a sociedade deseja para o futuro em termos sociais, econômicos, ecológicos e de bem-estar como nação.

5. Considerações Finais

Observar as Comunidades Criativas pode contribuir na visualização das problemáticas e aspirações sociais, políticas e tecnológicas a nível nacional. O movimento da comunidade estudada, no sentido de mais igualdade, de uma economia mais inclusiva e da busca pelo bem-estar socioambiental, parece ser o que boa parte da sociedade brasileira também ansiava no início dos anos 2000. A escolha por um presidente da república, através do voto popular, com uma agenda mais próxima das aspirações da comunidade aqui estudada, é um indicador disso. Com a continuidade da pesquisa, envolvendo as outras comunidades, será possível discutir melhor esse raciocínio.

Referências

ALMEIDA, H.T.V. Parcerias estratégicas entre BNDES e CGEE para incentivo à inovação. **Parc. Estrat. Brasília-DF**. v. 21, n. 43, p. 79-92. jul-dez 2016. Disponível em: <http://seer.cgee.org.br/index.php/parcerias_estrategicas/article/viewFile/830/759>. Acesso em: 14/maio/2018.

BASTOS, V.D. 2000-2010: Uma década de apoio federal à inovação no Brasil. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro, n. 37, p. 127-175, jun. 2012. Disponível em: <<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/3483>>. Acesso em 08/maio/2018.

BEZERRA, A.K.G. O mito Lula: política, discursos e cenário midiático. **UFCG**. Campina Grande, PB, 2011. Disponível em: <<http://www.ufcg.edu.br/~ppgcs/wp-content/uploads/2012/10/TESE-ADA-GUEDES.pdf>>. Acesso em: 10/abril/2018.

BIGNETTI, L.P. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**. 47(1):3-14, janeiro/abril 2011. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais>. Acesso em: 11/maio/2018.

BRASIL. GOVERNO FEDERAL. Período Republicano teve início em 1989, com a proclamação da República pelo Marechal Deodoro. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/governo/2009/11/brasil-republica>>. Acesso em 11/maio/2018.

CAMPOS FILHO, E.M. (org). **Plante as árvores do Xingu e Araguaia**. Manual do plantador. ISA, São Paulo, julho 2009. Disponível em: <http://sementesdoxingu.org.br/site/wp-content/uploads/2012/11/v1-manual-do-plantador.pdf>. Acesso em: 18/abril/2017.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Tradução: Roneide Venancio Majer. Paz e Terra. v.1. 2ª ed. 1999.

CHAVES, L.I; FONSECA, K.F.O. Design para inovação social: uma experiência para inclusão do tema como atividade disciplinar. **Revistas UDESC**, v.11, n.15 2016. Disponível

em:<<http://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/6747>>. Acesso em: 20/janeiro/2018.

CORREIA, I.R.; et al. **Redes que Envolvem Comunidades Tradicionais: Sementes para o Desenvolvimento Comunitário**. Anais Seminário XIII PROCOAS, 2017. Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/folders/0BwmkDcuMnbnLX09WdUxyWGV4dGc> >. Acesso em: 07/maio/2018.

DA SILVA, J.G.; GROSSI, M.E.D.; DE FRANÇA, C.G. (orgs). **Fome zero a experiência brasileira**. MDA, Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.fao.org/3/a-i3023o.pdf> >. Acesso em: 16/maio/2018.

FARFUS, D.; ROCHA, M.C.S. (orgs). **Inovações sociais**. FIEP, v.2. 2007. Disponível em: <http://www.unisul.br/wps/wcm/connect/871e5d0b-7cbf-4c74-bb13-9ce4575f05bf/livro_inovacoes-sociais-vol-II_agetec.pdf?MOD=AJPERES >. Acesso em: 08/maio/2018.

FIGUEIREDO, R.; COUTINHO, C. A eleição de 2002. **Opin. Publica**, vol.9. n.2. Campinas out. 2003. Disponível em: <www.scielo.com.br >. Acesso em: 10/maio/2018.

LEITE, L. (org). **Rede de Sementes do Xingu funda associação e avança rumo a novos desafios**. Informativo sobre a Rede de Sementes do Xingu. ISA: jul. 2014. Disponível em: <<http://sementesdoxingu.org.br/site/wp-content/uploads/2014/11/boletim-rede-2014.pdf>>. Acesso em: 12/junho/2017.

MANZINI, E. **Design para a inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais**. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

MERONI, A. Creative communities. People inventing sustainable ways of living. **Polidesigned**, Milão, 2007. Disponível em: <https://www.academia.edu/877752/Creative_Communities_People_inventing_sustainable_ways_of_living >. Acesso em 11/junho/2017.

PINHO, C.E.S. Emergência e Declínio do Governo Dilma Rousseff à Luz das Capacidades do Estado Brasileiro (2011-2016). **RBPO**. Vol. 6, nº 1. Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.assecor.org.br/~assecor/files/4014/6791/2262/emerg_ncia_e_decl_nio_do_gover_no_dilma_rousseff_luz_das_capacidades_do_estado_brasileiro_2011_2016_.pdf >. Acesso em: 12/maio/2018.